

29 Quando abaterem a *alguem*, e tu disseres, haja exaltação: então *Deos* salvará ao baixo de olhos.

30 E livrará até ao que não he innocente: porque fica livre pela pureza de tuas mãos.

## CAPITULO XXIII.

**R**ESPONDEO porem Job, e disse.  
2 Até hoje minha queixa he rebeidia: mais trabalhosa he minha plaga, que meu gemido.

3 Ah se eu soubesse, que o poderia achar! então me chegaria a seu tribunal.

4 Com boa ordem propria *meu* direito perante sua face: e minha boca encheria de argumentos.

5 Saberá as palavras, *que* me responderia: e entenderia o que me diria.

6 Porventura segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? não; antes elle attentaria para mim.

7 Ali o recto pleitearia com elle: e eu me livraria para sempre de meu Juiz.

8 Eis que se me adianto, ali não está: se *torno* a tras, não o advirto.

9 Se obra á mão esquerda, não o vejo: se se encobre á mão direita, não o enxergo.

10 Porem elle conhece meu caminho: prove-me, e saberei como o ouro.

11 A seus passos meus pés se affirmarão: seu caminho guardei, e não me desviei *delle*.

12 O preceito de seus beijos nunca retirei *de mim*: e as palavras de sua boca guardei mais que minha porção.

13 Mas se elle está contra *alguem*, quem então o desviará? o que sua alma quizet, isso fará.

14 Porque cumprirá o que está ordenado de mim: e muitas cousas como estas *ainda* tem consigo.

15 Pelo que me perturbo perante sua face: o considéro, e temo *delle*.

16 Porque Deos macerou meu coração: e o Todopoderoso me perturbou.

17 Porquanto não foi desarraigado antes das trevas: e de minha face encobrio a escuridão.

## CAPITULO XXIV.

**P**ORQUE do Todopoderoso se não encubrirão os tempos: pois que os que o conhecem, não vêm seus dias?

2 Até dos limites lanção mão: roubão os rebanhos, e os apacentão.

3 Levão o asno do orfão: penhorão o boi da viuva.

4 Aos necessitados fazem arredarse do caminho: e os miseraveis da terra juntos se escondem *delles*.

5 Eis que como asnos monteses no deserto sabem a sua obra, madrugando a roubar: o campo raso dá mantimento a elle, e a seus moços.

6 No campo segão seu pasto: vendimão a vinha do impio.

7 Ao nua fazem passar a noite sem roupa: não tendo elle cuberta contra o frio.

8 Das correntes das montanhas são molhados: e não tendo refugio, abração se com as rochas.

9 Ao orfãozinho arrañão da teta: e penhorão o *que* ha sobre o pobre.

10 Aos nua fazem ir sem vestido, e famintos *aos que* trazem gavelas.

11 Entre suas paredes espremem o azeite: pisão os lagares, e *ainda* tem sede.

12 Deadas cidades suspirão os homens, e a alma dos feridos exclama: e com tudo Deos não faz cousa indacente.

13 Elles estão entre os que se oppõem á luz: não conhecem seus caminhos *della*, e não permanecem em suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e necessitado: e de noite he como o ladrão.

15 Até o olho do adultero aguarda o entre lusco fusco da *noite*, dizendo; olho nenhum me verá: e o rosto se arrebuçã.

16 Nas trevas mina as casas, *que* de dia se assinalarão: não sabem da luz.

17 Porque amanhã a *todos* elles juntos *lhes* he sombra de morte: *porqu* sendo conhecidos, sentem pavores da sombra de morte.

18 He ligeiro sobre a superficie das aguas; maldita he sua parte sobre a